

Kinea Prev Andes

Relatório de Gestão

Fevereiro 2025

CNPJ: 43.565.306/0001-06

Características Gerais da Carteira

GESTOR

Kinea Investimentos

OBJETIVO DA CARTEIRA

Uma forma de investir em títulos de dívida de grandes empresas Brasileiras e da América Latina, buscando remuneração acima do CDI com alta qualidade de crédito. Fundo de Crédito Privado operando mercado local (Debêntures, LFs, FIDCs, e CRIs) e bonds offshore (dívidas em Dólar transformadas em rendimentos em Reais e CDI).

DATA DE INÍCIO

05/abr/2022

TAXA DE ADMINISTRAÇÃO¹

0,7% a.a.

TAXA DE PERFORMANCE²

20% do que exceder 100% do CDI

PATRIMÔNIO LÍQUIDO

R\$ 8.314.109.703

PATRIMÔNIO LÍQUIDO MÉDIO 12 MESES

R\$ 7.326.500.749

NÚMERO DE MESES POSITIVOS

35

NÚMERO DE MESES NEGATIVOS

0

PIOR MÊS

dez.24 (0,26%)

MELHOR MÊS

ago.22 (1,56%)

PONTUAÇÃO DE RISCO

1 2 3 4 5

*A Pontuação de Risco Kinea é feita com base nos riscos de mercado, crédito e liquidez

1. Trata-se da taxa de administração máxima, considerando as taxas dos fundos investidos.
2. Trata-se da taxa de performance considerando todos os fundos investidos.

CDI + 2,26%

Yield médio da carteira de crédito

2,77
de duration

61,59%
alocado em crédito

RENTABILIDADE

No mês, o Fundo rendeu 1,23%, enquanto o benchmark CDI rendeu 0,99%, equivalente a 124,56% do CDI no mês.

RISCO DE CRÉDITO BAIXO E DIVERSIFICADO:

A carteira do fundo contém 213 ativos, sendo 46,9% créditos AAA-AA (br).

PERFORMANCE:

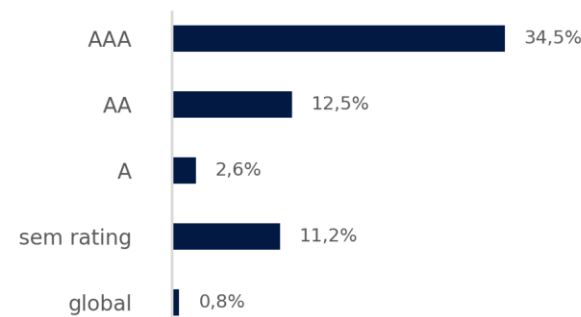
Fundo rendeu 11,61% nos últimos 12 Meses. Equivalente a 104,36% do CDI no período.

DESEMPENHO

Retorno (%)

	fev/25	2025	12 meses	24 meses	Início
Fundo	1,23%	2,59%	11,61%	28,12%	44,44%
% do CDI	124,56%	129,06%	104,36%	111,22%	110,85%
CDI	0,99%	2,00%	11,12%	25,28%	40,09%

ALOCAÇÃO POR RATING



PALAVRA DO GESTOR

O fundo Kinea Andes Prev IVP RF CP FICFI entregou um retorno a seus cotistas de 1,23% em fevereiro (124,56% do CDI), e um acumulado de 11,61% em 12 meses (104,36% do CDI). A carteira de crédito privado do fundo encerrou o mês com spread de CDI + 2,26% acima do CDI e uma duration de 2,77 anos.

Nos Estados Unidos, os dados de inflação de fevereiro novamente surpreenderam para cima, enquanto dados do mercado de trabalho se mantiveram sólidos. Por outro lado, sondagens de atividade industrial e confiança do consumidor vieram mais fracas. No mês, juros caíram e o dólar se enfraqueceu, influenciado também pelo secretário do tesouro americano, indicando menor ímpeto para emissões de dívidas longas, e o banco central sugerindo que poderia suspender o QT. No campo da política, o novo governo Trump segue ativo em diversas frentes, mas ainda há grande indefinição em relação a eventuais medidas protecionistas. Na Europa, dois eventos marcaram o mês: primeiro, o avanço de Trump nas negociações para um cessar-fogo na Ucrânia, deixando os europeus de fora das principais negociações. Segundo, as eleições da Alemanha, com a vitória da centro-direita e a possível coalizão com a centro-esquerda, com implicações indicando maior gasto fiscal, especialmente com defesa. De toda forma, juros no continente têm respondido diante da perspectiva de melhora do crescimento e mais emissões de dívida. Por fim, na China, o mês foi marcado por sinais de estabilização na atividade, principalmente relacionados à reestruturação de dívidas de governos locais e alguma melhora no setor imobiliário via incorporadoras estatais. No micro, o ambiente de risco melhorou com o evento do DeepSeek e a aparente reaproximação do governo ao setor privado. E segue a expectativa sobre alguma conversa de Trump e Xi para tentar buscar algum acordo comercial.

Já no Brasil, fevereiro foi marcado pela boa performance de ativos de renda fixa (câmbio e juros). Com pesquisas indicando relevante queda na popularidade do presidente, o mercado pareceu antecipar a discussão sobre a próxima eleição presidencial, assumindo menor probabilidade de reeleição do governo atual e precificando menor risco fiscal de 2027 em diante, conclusões que ainda nos parecem bastante prematuras. Com o câmbio mais comportado e o repasse ainda limitado do câmbio mais depreciado para a inflação ao consumidor, o mercado começou a se questionar quando o banco central irá concluir o ciclo de subida de juros. Nós seguimos com a visão de Selic terminal em 15%. Indicadores de confiança têm mostrado sinais de desaceleração de atividade neste começo de ano, em linha com nosso call de pouso suave, mas seguimos acreditando em recessão branda no segundo semestre deste ano.

Em crédito privado local, a média dos fundos desta classe de ativos apresentou performance saudável. No mês, o Índice de Debêntures da Anbima fechou 6bps. Em nossa visão, esta moderada queda nos spreads em fevereiro se deveu a alguns fatores: a redução no ritmo de resgates dos fundos de crédito, que no agregado da indústria já voltaram a captar no fim do mês. Além disso, a média dos fundos de crédito está com posições de caixa elevadas, e o pipeline de emissões primárias seguiu fraco no mês. Por fim, obviamente, os níveis de spreads mais elevados após a forte abertura observada em dezembro também contribuem para estabilizar spreads ao tornar a classe de crédito mais atraente. Na Kinea, seguimos com visão conservadora para os spreads ao longo dos próximos trimestres: desde novembro, reduzimos drasticamente nossa exposição a setores mais cíclicos e empresas mais alavancadas, e estamos recompondo a carteira com foco maior em empresas de alta qualidade de crédito e setores mais resilientes. Além disso, seguimos focados em originação de transações exclusivas para os fundos da Kinea, que possuem como principais características spreads mais altos e estruturas de crédito mais sólidas do que as transações públicas distribuídas a mercado, além de menor volatilidade de preços.

Em crédito offshore, o mês foi de neutralidade em spreads, e nossa carteira tendo performance positiva, mas pouco relevante. Com os spreads desse segmento ainda próximos às mínimas históricas, temos mantido uma posição pequena neste mercado, aguardando momentos de spreads mais atrativos.

Em nosso portfólio, os principais destaques de performance foram as debêntures da Dasa e CM Hospitalar. Em relação às principais modificações do mês, aumentamos nossas participações em emissores como J&F, Energisa, GD Sun e Bradesco.

ALOCAÇÃO

61,59%

Crédito

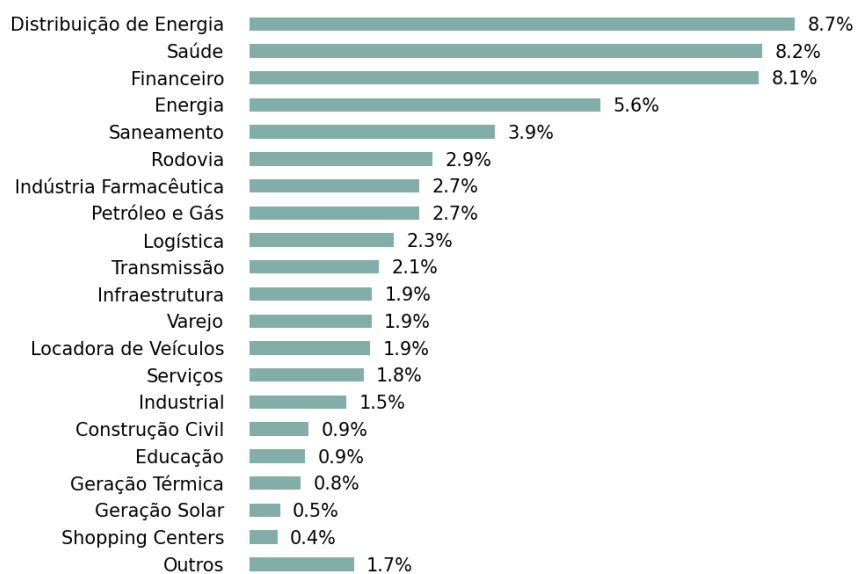
38,41%

Títulos públicos

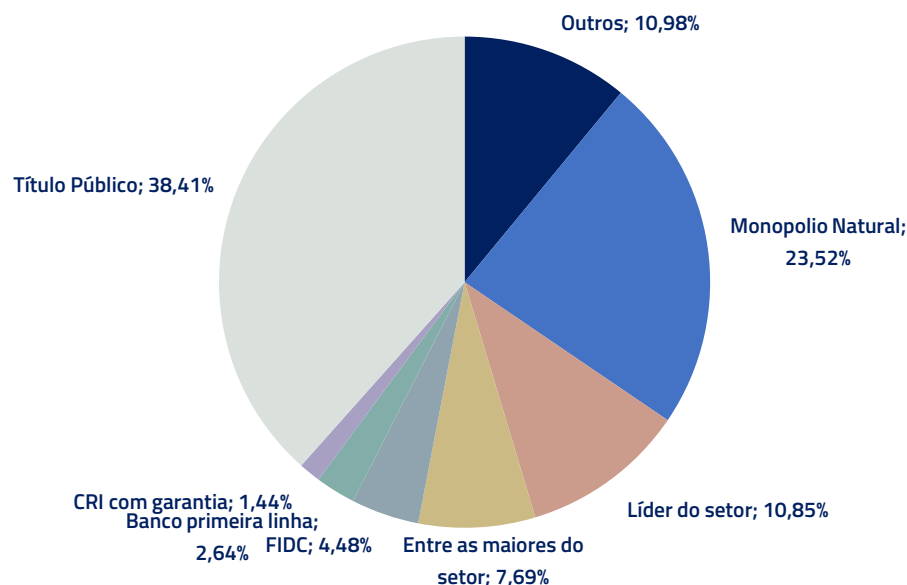
Principais emissores

5 MAIORES EMISSORES	%PL
Cosan	3.21%
Rede dor	2.29%
CENTRAIS ELETRICAS BRAS.S/A - ELETROBRAS	2.18%
Hapvida Participações e Investimentos S.A.	2.15%
EQUATORIAL GOIÁS DISTRIBUIDORA DE ENERGIA S.A.	2.09%

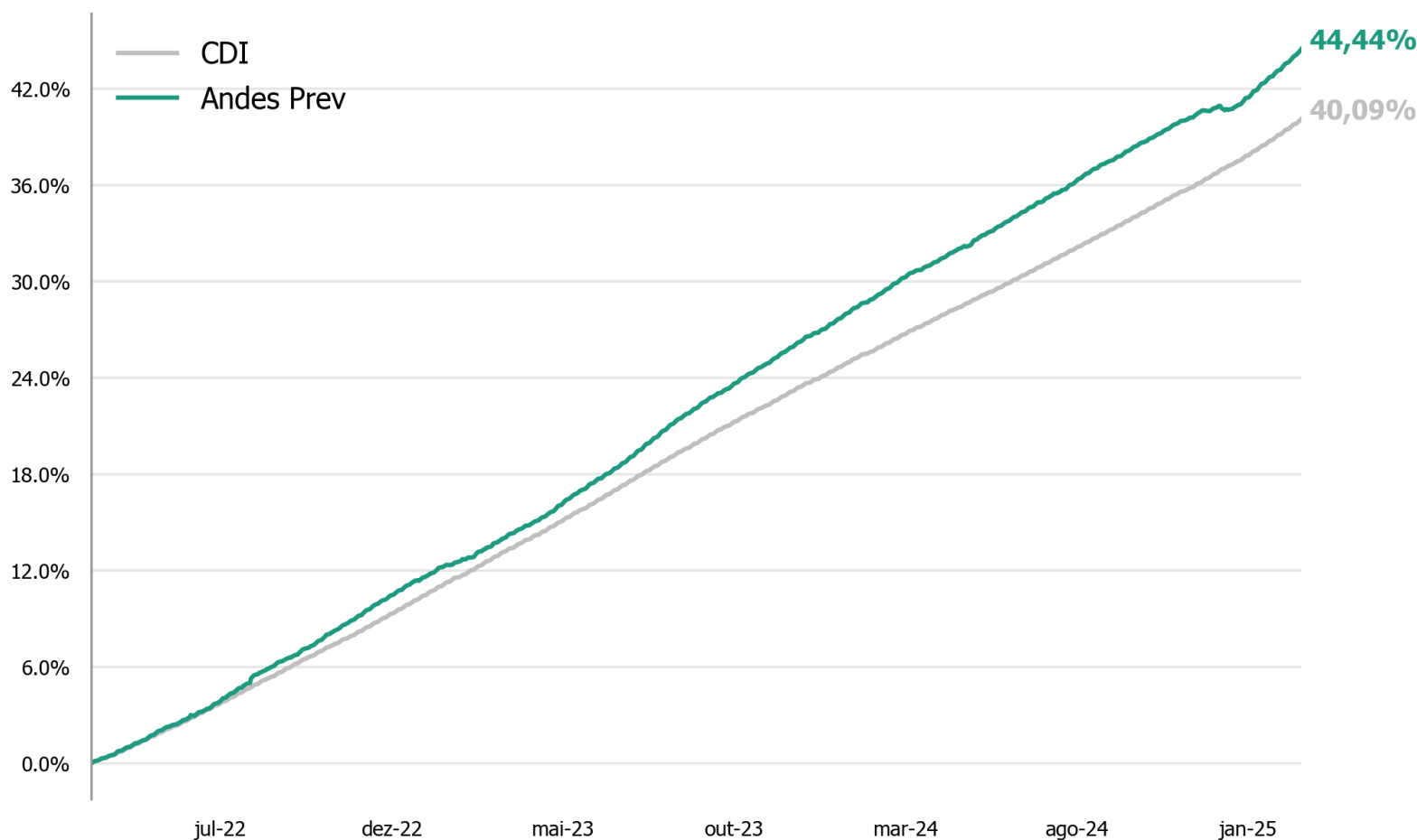
Alocação da Carteira de Crédito por Setor



Qualidade da carteira



Rentabilidade



Histórico

	2022	2023	2024	2025	fev/25	Início
FUNDO	10,74%	14,46%	11,07%	2,59%	1,23%	44,44%
CDI	9,57%	13,05%	10,87%	2,00%	0,99%	40,09%
%CDI	112,28%	110,86%	101,79%	129,06%	124,56%	110,85%

Quem faz a gestão

Remuneração atrelada à rentabilidade do fundo para assegurar **alinhamento entre gestores e investidor.**



Ivan Leão
Crédito Privado



Denis Ferrari
Renda Fixa Local



Gustavo Aleixo
Análise



Leandro Teixeira
Renda Fixa Local

